



ID: 57338384

23-12-2014

Acessos ao campus vão a concurso em Janeiro

Aos 20 anos, IPCA sai de “casa” para continuar a crescer

ZITA FONSECA
zitafonseca@jornaldebarcelos.com.pt

Aos 20 anos, assinalados no dia 19, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) prepara a expansão dentro do distrito e para as ex-colónias. Depois da recente abertura do polo de Braga está prevista a instalação em Guimarães. O anúncio foi feito por João Carvalho, presidente da instituição, na sessão solene comemorativa do aniversário, antecipando 2015 como um ano de crescimento.

Passados 20 anos, o IPCA “vai cumprir uma das suas missões que é estar no Vale do Ave, finalmente”. Há, no entanto, condições prévias que têm a ver com a disponibilização por parte da Câmara de um espaço no centro da cidade e de um mínimo de 200 estudantes inscritos. “Gostaria de ter a colaboração do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) porque tem áreas de excelência que nós não temos”. No que toca às ex-colónias, João Carvalho espera “estar com o IPB em S. Tomé e com o Instituto Politécnico de Viana em Angola”.

Criado por decreto-lei em 1994, o IPCA recebeu os primeiros alunos em 1996 em instalações provisórias em Arcozelo. Espalhado por vários edifícios, ali se mantiveram e cresceu até 2008, ano da inauguração das instalações da Escola Superior de Gestão, no campus de Vila Frescaíña S. Martinho. Desde então o campus não parou de crescer, acolhendo todos os serviços. João Carvalho anunciou para o próximo ano a construção de uma zona desportiva e de lazer, estando já em construção um edifício multiútilos. A falta de uma residência universitária vai ser parcialmente colmatada com a adaptação da vivenda onde funcionaram os serviços centrais, na Rua Cândido da Cunha. Terá capacidade para acolher 25 pessoas e destina-se, preferencialmente, a acolher parte dos



FOTOS: Ednardo Morgado

alunos estrangeiros.

A Escola de Tecnologia e Gestão (EST) e a Biblioteca continuam em instalações provisórias no campus, e assim deverão continuar por tempo indeterminado.

A abertura do Laboratório de Jogos Digitais, em Março deste ano, foi um passo determinante para a afirmação da EST em áreas como os jogos digitais, a robótica, o “design” ou a ilustra-

ção, afirmação que se materializou em vários prémios atribuídos a projectos desenvolvidos por alunos e professores dentro e fora do país. Na Escola Superior de Gestão, o Centro de

Investigação em Contabilidade e Fiscalidade tem, há muito, créditos firmados. Com mais de 3.500 alunos, metade em regime pós-laboral, o IPCA tem-se constituído como um polo de

desenvolvimento fundamental para Barcelos e para o distrito de Braga. Neste aniversário, João Carvalho aproveitou a presença do Director Geral do Ensino Superior, João Queirós, para lembrar a injustiça do subfinanciamento crónico. São cerca de 1400 euros/ano por aluno, menos de metade da média nacional dos politécnicos. “Em 2015 espero ter um financiamento mais justo, mas isto é um desejo que se tem”, disse.

O próximo ano será, também, o da resolução do velho problema do acesso ao campus. O vice-presidente da Câmara de Barcelos anunciou que a construção da via de ligação à via rápida vai a concurso no início do próximo mês. Domingos Pereira manifestou “apreço” pelo trabalho desenvolvido. “Vinte anos, pode dizer-se que é muito tempo, mas considero muito curto atentando à projecção que o IPCA conseguiu atingir a nível local, regional e nacional. Para além de ter projectado o seu nome na internacionalização”.

Dirigindo-se ao director-geral do Ensino Superior, Domingos Pereira disse que a resolução do problema da residência universitária é “premente” e também manifestou desejo de que sejam reparadas as “injustiças que o IPCA tem sofrido quanto ao seu financiamento”.

Aos apelos, João Queirós disse nada, confessando o seu desconhecimento em relação ao IPCA. “Tenho de reconhecer que vi as limitações aqui, no sentido de esclarecer que é a primeira vez que tomo contacto directo com a instituição”. Para o futuro, disse que é preciso “apostar nas novas oportunidades”, encarando com “optimismo o futuro do ensino superior em Portugal”. O director-geral salientou as virtualidades dos chamados cursos superiores de curta duração e felicitou o IPCA por ter aderido a este tipo de formação feita em contexto de trabalho.



Mesa redonda no IPCA sobre vidas de sucesso

A sorte dá muito trabalho

O que têm em comum uma cientista reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho na área da regeneração cardíaca, um economista e empresário têxtil e um contabilista e bastonário da respectiva Ordem profissional? Paixão pelo que fazem e uma enorme persistência que não se deixa manietar pelas dificuldades e pelos erros. Renata Gomes, Duarte Nuno Pinto e Domingues Azevedo foram os convidados da mesa redonda promovida pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e integrada na comemoração do seu 20.º aniversário.

Aos 29 anos, esta jovem investigadora da Universidade de Oxford e do King’s College de Londres, acumula prémios e reconhecimento internacional. Da freguesia da Pousa, de onde saiu aos dez anos até à actualidade, há um percurso notável impulsionado por uma inteligência invulgar, uma persistência sem limites - “não podemos ter vergonha de ser chatos” - e um desejo imenso de salvar vidas. “Tudo o que faço é baseado naquela paixão que tenho. Acredito em pessoas e no impacto que elas podem ter na sociedade”. Renata Gomes trabalha horas a fio porque sente uma urgência enorme em ver chegar às pessoas o resultado das suas descobertas. “Não quero esperar 60 anos”. Começou por querer “remendar corações partidos” por enfartes do

miocárdio e aquilo que conseguiu está prestes a ser aplicado em seres humanos e, numa fase mais recente, começou a investigar “para evitar que eles se partam”. Da P&R Têxteis, em S. Veríssimo, saíram os equipamentos de vários campeões olímpicos nos últimos anos. A empresa especializou-se em material desportivo que incorpora alta tecnologia e produz para as grandes marcas. Duarte Nuno Pinto não gosta que falem dele como um empresário de sucesso, entendido como sucesso material, porque “nem sempre a missão bem-sucedida das pessoas é ganhar dinheiro”. Acrescenta: “só cheguei aqui porque ultrapassei muitas dificuldades”. Ultrapassou as crises do sector porque percebeu que não conseguiria sobreviver se fizesse o mesmo que as outras empresas que estavam há mais anos no mercado e tinham uma estrutura vertical. Investiu no fabrico de vestuário de alta competição, foi às feiras internacionais e conseguiu impor-se. Hoje tem duas fábricas, emprega 200 pessoas e gere uma empresa líder no seu segmento. “As vidas são feitas de sucessos e insucessos”. Domingues de Azevedo não desistiu quando eminentes juristas lhe disseram que nunca conseguiria criar a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Queria prestigiar uma profissão que não era suficientemente valorizada e conseguiu-o. Hoje a OTOC tem cerca de 70 mil associados e uma instituição respeitada dentro e fora do país. “Se não acreditarmos, não construímos. Se não acreditarmos, não avançamos. Se não gostarmos, não fazemos. A vida é feita de passos, recuos e pequenas conquistas”, disse. Z.F.